

AS ARTES E AS APRENDIZAGENS DE GRAMÁTICA E DE MORFOLOGIA NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira (UFNT)

luizpeel@uft.edu.br

Maria da Conceição dos Santos Teixeira (UFNT)

santos.maria@uft.edu.br

Os objetivos que levaram à redação deste texto dizem respeito a discussões acerca das experimentações artísticas e das aprendizagens linguísticas, no tocante a individualizações gramaticais e, especificamente, em relação à aprendizagem profícua da morfologia da língua portuguesa; discute-se, ainda, a necessidade do uso da gramática padrão e de glossários acerca da morfologia e das flexões, principalmente no que toca aos verbos, para serem utilizados como recurso pedagógico pelos professores dos anos iniciais da Educação Básica. Para tanto, considera-se que o ponto de partida de toda experimentação pedagógica deveria ser a Arte-Cartografia, proposta desenvolvida por Oliveira, Costa e Silva, que considera a arte como meio imprescindível para individualizações transdutivas e constantes, já que é veículo para a criação de potenciais, espaço de metamorfoses que encantam, criação de afetos e de perceptos, e encarnação de sensações. Dessa forma, a partir de experimentações artístico-cartográfica, propõe-se a criação consciente de segmentos de gramática e a consideração de transduções gramaticais como processos imprescindíveis para as individualizações linguísticas, tanto técnicas quanto literárias. Trata-se de pesquisa bibliográfica com nuances cartográficas. Dessa forma, há a necessidade de se enfrentar um paradoxo: as experimentações artísticas de um lado e, de outro, as vivências linguístico-gramaticais relacionadas ao uso padrão; com a consciência de que é preciso flunar por esse paradoxo, almejando a síntese disjuntiva ou a resolução dessa disparidade, ainda que provisórias ou acidentais, já que o acontecimento é colocado no lugar de sua substancialização.

Palavras-chave:

Transdução. Ensino de gramática. Filosofia da Técnica.